

1. Evolução da Carga no Sistema Interligado Nacional e Subsistemas

1.1 Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em março/17 apresenta crescimento de 2,5% em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/17, verifica-se variação negativa de 1,2%. No acumulado dos últimos 12 meses, o SIN apresentou uma variação positiva de 1,5% em relação ao mesmo período anterior.

Apresentam-se na tabela a seguir os dados de carga, assim como seus valores ajustados, visando a exclusão dos efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga, como o efeito calendário (diferença no número de dias úteis), variações de temperatura diferentes das esperadas e perdas na Rede Básica.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	mar/17 (MWmédio)	Variação %			
		mar-17/mar-16	mar-17/mar-16 ajustado ⁽¹⁾	mar-17/ fev-17	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	68.918	2,5	2,2	-1,2	1,5
SE/CO	40.587	2,1	2,0	-1,0	0,9
Sul	11.947	5,5	4,1	-6,0	2,6
Nordeste	10.815	0,3	0,5	1,1	3,2
Norte	5.569	3,4	3,3	3,7	1,1

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (abr/16-mar/17)/(abr/15-mar/16)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de abril/17.

Pelo terceiro mês consecutivo a carga do SIN apresenta taxa de crescimento positiva em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhoria da confiança da indústria, que segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV) atingiu em março o maior nível em quase três anos, apontando uma tendência de recuperação do setor, explica parte do desempenho da carga.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas avançou 2,9 pontos em março de 2017, para 90,7 pontos, o maior nível desde maio de 2014 (92,2). Com o resultado, a média do primeiro trimestre fecha em 89,2 pontos, 3,5 pontos acima do trimestre anterior. A melhora na confiança pode ser percebida na maioria dos setores das indústrias extrativa, de transformação e da construção.

Ressalta-se que em março/17, a Balança Comercial apresentou um superávit superior ao do mesmo período do ano anterior. Sendo este, o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica do governo, em 1989.

As exportações cresceram 20,1% em relação a março do ano passado, segundo o critério da média diária, que leva em conta o valor negociado por dia útil. Ante fevereiro deste ano, a alta foi de 1,6%. Os destaques em março foram as vendas de minério de ferro (alta de 186,7% na comparação com março de 2016), hidrocarbonetos (170,9%), óleos combustíveis (161,7%), petróleo bruto (145,9%), borracha sintética (111,9%), semimanufaturados de ferro e aço (109,3%), tubos flexíveis de ferro e aço (94,6%), veículos de carga (67,1%), açúcar refinado (51,5%), automóveis de passageiros (47%), carne suína (33,4%) e soja em grão (15,6%).

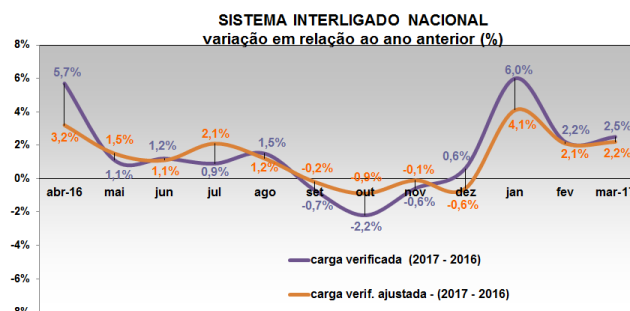
Segundo a FVG, em março, o indicador que mensura a avaliação do nível de estoques indica que a parcela de empresas que avaliam o nível de estoques atual como insuficiente, passou de 4,9% para 6,1% do total, enquanto a das que o consideraram excessivo passou de 12,8% para 12,9%.

Com o resultado, os estoques industriais ficam muito próximos à situação de normalização que já haviam alcançado em setembro passado.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) subiu 0,1 ponto percentual (p.p.) em março, para 74,4%. No primeiro trimestre de 2017, a média do indicador fechou também em 74,4%, 1,0 p.p. acima do trimestre anterior.

Também merece destaque o resultado do Subsistema Sul, com crescimento da carga de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, explicado pela ocorrência de elevadas temperaturas registradas principalmente em Porto Alegre e Florianópolis que, de certa forma, compensaram o efeito na carga desse subsistema, dos dias pós carnaval, durante a primeira semana do mês.

O gráfico a seguir apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.



2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em março/17 apresenta crescimento de 2,1% em relação à carga observada no mesmo mês do ano anterior.

A carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste registrou pelo terceiro mês consecutivo variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ressalta-se que a carga desse subsistema é fortemente influenciada pelo desempenho da indústria cuja participação na carga industrial do SIN é de cerca de 60%. A melhora da confiança da indústria explica parte do desempenho da carga desse subsistema.

O resultado da carga ajustada corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos, não econômicos, contribuíram positivamente com apenas 0,1% em março/17.

Com relação ao mês de fevereiro/17, verifica-se uma variação negativa de 1,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 0,9%, em relação ao mesmo período anterior.

3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em março/17 no subsistema Sul indica variação positiva de 5,5%, em relação à carga observada no mesmo mês do ano anterior.

A ocorrência de temperaturas elevadas, durante o mês de março/17, associada aos efeitos do aumento do consumo de energia elétrica de alguns segmentos industriais da região, contribuiu para o resultado da carga.

A variação positiva de 4,1% da carga ajustada, em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 1,4% em março/17.

Boletim de Carga Mensal

Março/17

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), após a terceira alta consecutiva, de 3,3 pontos, passando de 55,1 em fevereiro para 58,4, alcançou o maior nível para março desde 2011 (59,4 pontos),

Em relação a fevereiro/17, verifica-se uma variação negativa de 6,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Sul apresentou um crescimento de 2,6%, em relação ao mesmo período anterior.

4. Subsistema Nordeste

No subsistema Nordeste, a carga de energia verificada em março/17 indica acréscimo de 0,3% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

Essa variação é explicada, principalmente, pela ocorrência, de temperaturas médias inferiores às ocorridas neste mesmo mês do ano anterior, o que influenciou negativamente o comportamento da carga.

A variação positiva de 0,5% na carga ajustada do subsistema Nordeste em março/17, quando comparada a março/16, demonstra que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com 0,2%.

Com relação a fevereiro/17, verifica-se uma variação positiva de 1,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Nordeste apresentou uma variação positiva de 3,2%, em relação ao mesmo período anterior.

5. Subsistema Norte

No subsistema Norte, o valor da carga de energia verificado em março/17 indica uma variação positiva de 3,4% em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior.

A carga dos consumidores industriais eletrointensivos do subsistema Norte conectados à Rede Básica, que passou por expressiva contração ao longo dos últimos anos, mantém-se em patamar bastante reduzido desde meados do ano de 2014.

Apesar da ocorrência de chuvas e nebulosidade, principalmente em Belém e Manaus, durante o mês de março/17, o aumento de carga de alguns consumidores livres durante parte do mês contribuiu para o resultado da carga.

Com relação ao mês de fevereiro/17, verifica-se uma variação positiva de 3,7%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 1,1% em relação ao mesmo período anterior, taxa esta influenciada, em parte, pela interligação do sistema Macapá, que se encontra totalmente interligado ao SIN a partir de outubro/15.

⁽¹⁾ Carga Ajustada

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas. A carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas.

Calendário. A carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica. As perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

Obs: O Boletim com os valores definitivos será disponibilizado no *site* do ONS.